



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CÂMARA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, Bairro Aeroporto, Boa Vista/RR, CEP: 69.304-000
E-mail: secretariadosconselhos@ufr.br
Site: www.ufr.br/conselhos



DECISÃO Nº 031/2021-CPPG/CEPE/UFRR

O PRESIDENTE DA CÂMARA PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que foi deliberado pela CPPG durante a reunião ordinária realizada no dia 09 de dezembro de 2021, e considerando o que consta no Parecer nº 0116/2020/DPG/PRPPG, às fls. 68, Parecer nº 011/2021, às fls. 71/74, do Processo nº 23129.019367/2021-51,

DECIDE:


Art. 1º Aprovar o Plano de Qualificação da Unidade (PQU) do Curso de Antropologia, quadriênio 2022.1-2025.2, conforme anexo, o qual passa a fazer parte integrante esta Decisão, como se nela estivesse escrito, e com publicações de portarias a partir do presente ato.

Art. 2º Esta Decisão entra em vigor na data de sua publicação, revogando todas as disposições contrárias.

Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação/CEPE/UFRR, 10 de dezembro de 2021.

Prof. Dr. Marcos José Salgado Vital
Presidente da CPPG/CEPE/UFRR



01- Número do Registro	 Universidade Federal de Roraima Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
02- Unidade Didática/Centro	
INAN Instituto de Antropologia 2022.1 – 2025.2	

03- Objetivos Gerais e Justificativas

O Instituto de Antropologia (INAN-UFRR) é uma unidade acadêmica meio que se constitui como espaço institucional para a construção do saber antropológico voltado, principalmente, para as questões amazônicas e zonas fronteiriças com Venezuela e Guiana. No âmbito do INAN estão o curso de bacharelado em Antropologia e o mestrado em Antropologia Social. Os programas e projetos de pesquisa e extensão estão vinculados ao curso de graduação em antropologia ou ao mestrado em antropologia social (unidades fins). Este plano de qualificação atende os docentes lotados na coordenação do curso de bacharelado em antropologia, mas seu enfoque abrange o instituto de antropologia. A missão dos docentes do instituto é a formação antropológica, o desenvolvimento de pesquisas e ações voltadas para a comunidade externa, baseadas em valores éticos, para que seus egressos possam atuar regionalmente, nacionalmente e internacionalmente, contribuindo na melhoria da qualidade de vida das populações mais vulneráveis, na redução das desigualdades regionais e na garantia de acesso a direitos específicos. São objetivos do instituto: produzir conhecimento sobre a realidade sociocultural das comunidades indígenas, comunidades rurais e migrantes inseridos no contexto amazônico e zonas fronteiriças na interface com o direito, saúde, educação, linguística, história e geografia; analisar o conjunto de políticas públicas e os seus efeitos e manejos nos contextos supracitados; realizar estudos sobre experiências e narrativas contemporâneas diante de processos culturais, políticos e ideológicos; e construir redes de intercâmbios com instituições nacionais e internacionais. Podemos delinear a partir dos projetos de pesquisa e extensão que estão sendo desenvolvidos pelos docentes do instituto a produção de conhecimentos antropológicos nas seguintes áreas temáticas: processos identitários, direitos diferenciados, metodologias etnográficas contemporâneas, patrimonialização e urbanidades. Ao considerar o tempo de carreira o quadro docente do INAN temos um docente com mais de 30 anos de carreira, um com 15 anos de carreira, dois com 10 anos, uma com 7 anos de carreira, um com 6 anos de lotação e dois com 2 anos. Todos com doutorado. Todos os docentes permanentes têm uma jornada de trabalho de 40 horas DE e todos são docentes da Universidade Federal de Roraima. Seis docentes não fizeram estágio pós-doutoral depois que se efetivaram na UFRR: Carlos Alberto Marinho Cirino, Marcos Antonio Pellegrini, Marisa Barbosa Araújo, e Pablo Albernaz de Castro. Lilian Chaves e José Manuel Flores fizeram pós-doutorado antes de ingressar na UFRR. Quatro docentes realizaram estágio pós-doutoral pelo PQU/2016-2019: Elaine Moreira, José Carlos Franco de Lima, Madiana de Almeida e Manuela Cordeiro. O Plano de Qualificação da Unidade 2016-2019 esteve centrado na qualificação individual dos docentes para pesquisa, praticamente deixando de lado preocupações com ensino e extensão. O eixo do PQU 2022-2025 será a qualificação da produção e divulgação de conhecimentos num horizonte transdisciplinar combinadas com a consolidação de parcerias com organismos públicos e organizações sociais. Dessa forma o PQU tem como preocupação central criar diretrizes para elaboração dos projetos de estágio pós-doutoral e organizar a ordem e o período de afastamento dos docentes. Dentre as competências do Instituto de Antropologia enquanto unidade-meio estão o desenvolvimento de pesquisas na área de sua atuação ou através do estabelecimento de interfaces com outras áreas correlatas e fomentar o processo educativo nos níveis de graduação e pós-graduação por meio de produção científica, impulsionando novos projetos de investigação e de atividades de extensão nas áreas de sua competência; prestar consultoria, serviços e outras atividades de extensão, integradas ao ensino de graduação e/ou pós-graduação; incentivar a qualificação e atualização permanente do seu quadro docente e técnico administrativo; elaborar e divulgar documentos representativos do pensamento da unidade, de caráter ético, sócio-político ou técnico-científico; articular intercâmbio acadêmico com instituições congêneres e entidades profissionais afins; planejar e avaliar suas

atividades. Um dos emblemas atualmente vividos pela área administrativa nas universidades federais é a terceirização e a “bolsificação”. Sem concursos públicos para servidores técnico-administrativos a demanda administrativa tem sido coberta por bolsistas e terceirizados, geralmente eles têm grande rotatividade. Um recepcionista terceirizado e uma funcionária de serviços gerais que limpa diversos prédios são os componentes da equipe administrativa do instituto.

É comum recebermos profissionais de outras áreas na graduação e no mestrado em antropologia. O que demonstra que as “ferramentas” epistemológicas desenvolvidas nesta área do conhecimento podem ser apropriadas por outras áreas da ciência e áreas profissionais muito variadas. Por outro lado, a formação de antropólogos para atuarem como professores de antropologia e antropólogos segue como um dos focos principais no instituto. Estamos no espaço amazônico e fronteiro que está no centro de questões globais como mudanças climáticas e mercado globalizado. Aqui questões globais e particulares se cruzam. Daí a necessidade do desenvolvimento de expertises para responder às demandas locais a partir do conhecimento antropológico. É relevante lembrar que o antropólogo que atua nessa região e, mais especificamente, no estado de Roraima exerce sua profissão dentro de um contexto em que quase 50% do território do estado são terras indígenas, que mesmo homologadas, ainda sofrem invasões de garimpeiros, madeireiros e grandes empresários do agronegócio. A agricultura familiar encontra grande dificuldade para ser viável nos assentamentos do INCRA e do INTERAIMA. A produção de soja está se expandindo no estado pelo agronegócio. A pecuária extensiva e o garimpo ilegal também crescem, avançando sobre as florestas. O estado de Roraima recebe uma grande quantidade de migrantes refugiados, segmento social que sofre preconceito por grande parte da população. Diante desse quadro somos acionados para realizamos ações de apoio, assessoria, perícias, diagnósticos de impactos socioambientais, pareceres técnicos, depoimentos em processos que envolvem ilícitos de indígenas. Roraima tem a menor população do país com forte tendências anti-indígenas e antimigrantes na opinião pública. Esses desafios são muitas vezes ameaçadores para os antropólogos que atuam dentro de uma perspectiva da ação. Colocar em discussão os valores que orientam os projetos políticos e mercadológicos em detrimento das populações vulneráveis se apresenta como um imperativo diante da conjuntura atual.

Algumas balizas para nossos projetos ensino, pesquisa e extensão são: a produção de conhecimentos sobre a realidade sociocultural dos povos tradicionais e indígenas, sobre as comunidades rurais, sobre as relações de gênero e migração no contexto amazônico no campo do direito, saúde, agricultura familiar, migração, orientação de gênero, relações raciais, religiosidade, educação, movimentos sociais e artístico-culturais; o desenvolvimento de estudos sobre as experiências e narrativas contemporâneas nos diversos aspectos dos processos culturais, políticos e ideológicos; fortalecimento da democracia participativa e distribuição da renda; a valorização das medicinas tradicionais, pesquisas sobre as práticas integrativas em saúde e o funcionamento do SUS na saúde indígena; a consolidação e ampliação de parcerias com instituições públicas e terceiro setor; a cooperação científica e pesquisa transdisciplinar visando contribuir para o desenvolvimento regional; e a inserção em redes de pesquisa nacionais e internacionais.

A partir dos focos de atuação dos pesquisadores do instituto e das redes de pesquisa e intervenção nas quais já estão inseridos, entendemos o estágio pós-doutoral como uma ação qualificadora de nossa capacidade de pesquisa.

Sugerimos como critérios para aprovação dos projetos de estágio doutoral: os projetos de afastamento para estágio pós-doutoral devem contemplar temáticas que estejam sendo desenvolvidas no INAN; oferecer perspectivas de continuidade em parcerias de pesquisa; dar oportunidade aos docentes que ainda não fizeram o estágio pós-doutoral para fazê-lo.

04- Perfil dos Docentes da Unidade Didática

Docente	Titulação	Situação	Área de contratação	Área de Atuação	Disciplinas
Carlos Alberto Marinho Cirino	Doutor	Titular I	Antropologia	Antropologia jurídica, antropologia da sexualidade, etnologia indígena.	Antropologia jurídica/introdução a antropologia/Introdução a sociologia/Laudos antropológicos/Orientação de TCC
Jose Carlos Franco de Lima	Doutor	Associado IV	Antropologia	Sociedade complexas, Cultura popular, migração,	Antropologia e meio ambiente/ Antropologia da Religião, Teoria do conhecimento, Antropologia política, Antropologia do corpo Antropologia das

				etnografia comunitária	sociedades complexas, Orientação de TCC, migração e identidade.
Marcos Antonio Pellegrini	Doutor	Associado II	Antropologia	Etnologia da saúde indígena, performance e linguagem	Teoria Antropológica/Etnografias das Guianas/Teoria da linguagem/Orientação de TCC
Marisa Barbosa Araújo	Doutor	Associado I	Antropologia	Antropologia das populações rurais Antropologia e meio ambiente.	Teoria Antropológica/ introdução a antropologia /Construção social da identidade/Antropologia rural/Antropologia e meio ambiente/Patrimônio e Memória/antropologia visual/ Orientação de TCC
Manuela Souza Siqueira Cordeiro	Doutora	Adjunto II	Antropologia	Antropologia das populações rurais,	Teoria Antropológica/ Organização social e parentesco/Antropologia rural/ Metodologia de pesquisa em Antropologia/ Organização social e parentesco/ Orientação de TCC
Madiana Valeria de Almeida Rodrigues	Doutora	Adjunto IV	Antropologia	Etnografias do Capitalismo. Políticas Públicas Antropologia da Saúde e Gênero.	Antropologia no Brasil/ Teoria Antropológica / Construção Social da Identidade/Cultura Brasileira/Estudos Históricos e Políticos da Amazônia/Orientação de TCC
Pablo de Castro Albermaz	Doutor	Adjunto I	Antropologia	Etnomusicologia, antropologia das sociedades complexas e etnologia indígena	Teoria Antropológica/Etnografia/Antropologia política/Antropologia das sociedades complexas/História Geral/etnologia indígena/Introdução à antropologia/Encontro de saberes: artes e ofícios dos saberes tradicionais.
José Manuel Flores López	Doutor	Adjunto I	Antropologia	Teoria antropológica, indigenismo, antropologia histórica e do Estado, antropologia rural e dos processos econômicos.	Teoria Antropológica/Etnografia/Antropologia política
Lilian Leite Chaves	Doutora	Adjunto I	Antropologia	Indivíduo e sociedade, saúde mental, loucura, loucos de rua, etnografia institucional, políticas públicas e documentos.	Teoria do Conhecimento/Antropologia Política

5- Prioridades, Diretrizes Básicas da Unidade Didática, Projetos de Pesquisa, Projetos de extensão e Grupos de Pesquisa

O nosso compromisso institucional é fortalecer o ensino na graduação, pós-graduação e extensão. O Instituto de Antropologia, criado em 2010, atualmente abarca em sua área de abrangência duas unidades-fim o curso de bacharelado em antropologia e o mestrado em antropologia social. Os programas e projetos de extensão e os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes do instituto são, geralmente, vinculados a essas unidades-fins. Porém, o mestrado está oficialmente vinculado a Pró-reitora de pesquisa e pós-graduação, apesar de ser visto como uma unidade do INAN por estudantes e docentes de outras unidades acadêmicas. Isso se deve ao fato da maioria

dos docentes credenciados no PPGANTS ser do INAN e o programa funcionar no prédio do INAN. Como o PPGANTS tem docentes credenciados vinculados a outras unidades acadêmicas é comum que projetos de pesquisa vinculados ao mestrado contem com a participação de docentes lotados no instituto nas equipes de trabalho. O que também abre a possibilidade de participação de mestrandos e graduandos de antropologia nesses projetos de pesquisa e extensão.

O INAN se constitui como uma teia composta por disciplinas, projetos de pesquisa, projetos de extensão, pesquisas de mestrado e TCC's. Porém a direção do INAN fica mais focada na gestão do prédio do instituto, tendo pouca capacidade de articulação. A elaboração do PQU é uma boa oportunidade para refletirmos sobre o papel do Instituto de Antropologia.

Os projetos de pesquisa que envolvem várias instituições são os principais meios para concretização e consolidação das redes de pesquisa. Os estágios pós-doutorais também se desenvolvem em torno de projetos de pesquisa bi-institucionais. Os DINTERS e MINTERS são outro canal de colaboração institucionais de pesquisa, vide convênios com a UFPE. A participação em grupos de pesquisa compostos por pesquisadores de várias instituições é outro espaço de construção de redes de pesquisa. Os eventos científicos em princípio permitem estabelecer encontros e contatos entre pesquisadores, porém observamos que não tem produzido parcerias a partir dos eventos, mas sim na preparação desses eventos. Temos recebido alunos africanos na graduação e latino-americanos no mestrado através dos programas de intercâmbio internacional nos quais a UFRR participa.

A seguir apresentamos os diversos projetos de pesquisa e extensão e grupos de pesquisa que contam com a participação de professores do INAN e que potencialmente serão beneficiados com o nosso PQU:

5.1. Projetos de pesquisa e extensão.

5.1.1. Laboratório de pesquisa e extensão sobre o Rural – Roraima (LABORR).

É um laboratório interdisciplinar vinculado à Universidade Federal de Roraima - UFRR que reúne interessados na compreensão analítica do universo rural amazônico, com especial interesse no cenário de Roraima. O objetivo central do LABORR é promover o diálogo entre pesquisadores e a articulação de pesquisas dedicadas à análise da realidade contemporânea do universo rural de Roraima, bem como a execução de projetos de extensão cujas ações sejam desenvolvidas no mesmo universo. Ainda, objetivamos o diálogo e parceria com movimentos sociais que atuam no mundo rural. Através desta rede de pesquisadores e agentes, pretendemos construir uma ampla visão da diversidade atual do contexto rural roraimense, identificar e refletir sobre as condições que pautam tal diversidade, resgatando, para tanto, em perspectiva antropológica, histórica, sociológica e agrônômica, processos sociais e políticas públicas a eles relacionados.

Equipe de trabalho: Marisa Barbosa Araújo (Antropologia), Carlos Alberto Cardoso (Ciências Sociais) e Manuela Souza Siqueira Cordeiro (Antropologia)

5.1.2. Projeto de pesquisa Desigualdades, violências e violações de direitos humanos na Amazônia brasileira

O projeto é apoiado pelo edital Memórias Brasileiras: Conflitos Sociais – Edital 12/2015 – CAPES. Trata-se de um projeto de pesquisa, formação e intervenção voltado à compreensão e descrição de situações de conflito que engendram ou engendraram violências e violações na Amazônia brasileira. A partir da investigação histórica e etnográfica sobre as dinâmicas sociais que produzem e perpetuam desigualdades; busca-se enfocar tanto os processos genealógicos da desigualdade e da violência, quanto às respostas sociais e políticas apresentadas pelos atores sociais envolvidos em tais situações.

Equipe de trabalho: O projeto é coordenado pela professora Jane Beltrão (UFPA), vice coordenadora a professora Paula Lacerda (UERJ) com a participação de pesquisadores dessas universidades e também a professora Manuela Cordeiro (UFRR).

Programa waimiri-atroari

O objetivo do projeto é capacitar os Kinja (autodenominação), conforme demanda da Associação Comunidade Waimiri Atroari - ACWA, nas áreas do conhecimento de Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza (Etnoconhecimentos e saúde), Matemática e Tecnologias, Linguagem e Artes (língua Kinja, portuguesa e arte indígena), além da construção de material didática. Quando necessário, assistência técnica na área de Antropologia e de Direito Indígena. Os módulos de capacitação são realizados no interior da Terra Indígena Waimiri Atroari, região da Estrada Br 174, município de Rorainópolis/RR e na região dos rios, município de Novo Airão/AM. As metas a serem atingidas visam a qualificação em torno de 150 (cento e cinquenta) Kinja para atuarem em atividades de contato com os não índios, assim como a produção de material a serem usados nas escolas indígenas. Essa capacitação proporcionará os indígenas a se tornarem os verdadeiros interlocutores na interação com o outro.

O Programa de Capacitação envolve docentes do curso de graduação em Antropologia, da pós-graduação em Antropologia, alunos e egressos do mestrado em antropologia e técnicos administrativos.

Equipe de trabalho: Carlos Alberto Marinho Cirino (Antropologia), Edson Damas da Silveira (direito UERR), Pablo de Castro Albernaz (antropologia), Leonice Ferreira Morais (antropóloga e técnica-administrativa).

5.1.3. Núcleo/UFRR da “Nova Cartografia Social da Amazônia”.

O objetivo do projeto consiste no mapeamento social de terras tradicionalmente ocupadas, com os próprios integrantes das comunidades e povos que as usufruem, através de sua capacitação com instrumentos tecnológicos, cartográficos e jurídicos, capazes de garantir a continuidade de suas práticas de conservação dos recursos naturais, sem desmatamento, e reforçar sua resistência à ação ilegal dos empreendimentos devastadores. Mapear e produzir cartografias da diversidade e Promoção dos Direitos das Populações Vulneráveis são objetivos do projeto. O núcleo central está sediado na Universidade do Estado do Amazonas/UEA, coordenado pelo professor Alfredo Wagner Berno.

Coordenação: Carlos Alberto Marinho Cirino.

5.1.4. Projeto de pesquisa: sistemas médicos indígenas e o subsistema de atenção à saúde indígena

O intuito deste projeto é aprofundar a compreensão sobre a interação dos sistemas médicos indígenas com o sistema oficial de saúde e a inserção de atores indígenas em uma rede socialidade, no agenciamento de seu itinerário terapêutico. Objetiva compreender, também, a relação que os xamãs ou especialistas indígenas mantêm com outros agentes de saúde da medicina oficial e com os agentes indígenas de saúde (AIS) e os agentes indígenas de saneamento e discutir as relações que interferem e mesmo comandam o uso desses serviços. Pretende-se também discutir os conflitos envolvendo os profissionais de saúde na estrutura burocrática do governo e como esses profissionais pensam e vivenciam o atendimento aos indígenas. Outro ponto a ser abordado refere-se a questões de bioética, isto é, aos dilemas, conflitos e inserções em uma rede política onde os sujeitos estão em posições de poder diferenciadas no momento de realizar escolhas no itinerário terapêutico traçado pelo paciente indígena. Por fim, pretende-se com os resultados dessa pesquisa produzir um mapeamento sobre o subsistema de saúde indígena e como ele está se efetivando nesses dois entes da Federação. Pretende-se fornecer as análises desse projeto às lideranças indígenas e aos profissionais de saúde.

Coordenador: Marcos Antonio Pellegrini

5.1.5. Programa de extensão de assessoria e apoio a associações culturais de Roraima.

Esse programa de extensão tem como escopo a prestação de serviços de assessoria e apoio à Associação Cultural Apuí, Associação Cultural dos Maranhenses e Associação Indígena Kapoi-RR, visando colaborar para a realização de ações culturais voltadas para a geração de beleza e bem-estar em vistas ao fortalecimento da democracia participativa e respeito a diversidade cultural na sociedade local. O projeto de pesquisa “Recantos de Beleza e Convivência” está vinculado nesse programa.

Equipe de trabalho: José Carlos Franco de Lima (antropologia), Marcelo Naputano (psicologia) e Lisiane Guimarães (Comunicação Social).

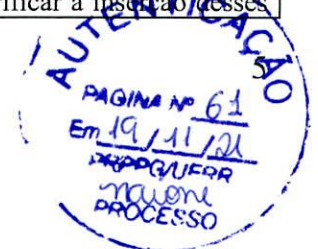
Projeto de pesquisa recantos de beleza e convivência

Trata-se de uma pesquisa-ação participante que acompanha as ações culturais da Associação Cultural Apuí e a Associação Cultural dos Maranhenses de Roraima. O projeto de pesquisa tem como escopo aprimorar a metodologia de pesquisa da ação participante no campo da antropologia urbana a partir do apoio, registro, reflexões e ações focadas na produção de beleza e convivência colaborativa e prevenção de violência.

Equipe de trabalho: José Carlos Franco de Lima, Marcelo Naputano, Fernanda Ingredy Dantas de Araújo, Pedro Lima da Costa e Yris Solorzano.

5.1.6. Projeto de pesquisa: Migração, violência e direitos humanos em Roraima

O projeto de pesquisa Migrações, Violências e Direitos Humanos em Roraima tem como objetivo geral analisar e compreender dinâmicas migratórias e seus efeitos econômicos, políticos, socioculturais, psicossociais e jurídicos para os habitantes (estrangeiros e nacionais) das cidades transfronteiriças de Bonfim e Pacaraima e a capital Boa Vista, no estado de Roraima. Serão considerados fluxos migratórios que ocorreram, têm ocorrido e ocorrerão nessas cidades de 2016 a 2020. Para tanto, dentre outros aspectos, pretende-se avaliar o papel do Estado e de Agências Internacionais no acolhimento e política de integração para os migrantes em Roraima; verificar a inserção desses



migrantes no mercado de trabalho formal e informal; reconstituir e historiar o processo migratório da Venezuela para Roraima; investigar efeitos da violação de direitos humanos e da dominação (xenofobia, racismo, sexismo e discriminação de classe) nos modos de subjetivação, vinculação e socialização que ocorrem entre brasileiros habitantes das referidas cidades e imigrantes venezuelanos. Há, pois, objetivos específicos que envolvem diferentes grupos populacionais, inclusive o de venezuelanos, outros são destinados exclusivamente para a compreensão do processo migratório desses. Do ponto de vista do método, trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, que envolverá pesquisas e análises de documentos históricos e registros oficiais e censitários de órgãos públicos e organismos internacionais, como também Cartografia Social e História Oral, dentre outros. Acredita-se que o referido projeto de pesquisa colaborará com a compreensão de processos migratórios que ocorrem em Roraima, contribuirá com a elaboração de políticas migratórias e com a proteção dos direitos dos migrantes, refugiados, solicitantes de refúgio, apátridas e suas famílias. Os resultados da pesquisa comporão um banco de dados permanentes e subsidiarão a criação do Observatório das Migrações na Amazônia (UFRR), que, espera-se, torne-se referência para futuros projetos e pesquisas produzidas na e sobre a Amazônia.

Coordenadora Elaine Moreira

5.1.7. Projeto de Extensão: Encontro de saberes; artes e ofícios tradicionais

O encontro de saberes alinha-se a uma perspectiva de formação intercultural no âmbito do ensino formal, visando promover um duplo processo de inclusão: da arte e dos saberes tradicionais nos currículos formais de ensino, e ao mesmo tempo a introdução de mestres e mestras desses conhecimentos na docência no ensino superior. Desse modo, busca-se uma perspectiva transdisciplinar capaz de possibilitar uma intervenção ao mesmo tempo teórica, política e epistemológica, no intuito de descolonizar o modelo de ensino exclusivamente eurocêntrico das universidades brasileiras. O encontro de saberes teve início em uma proposta pioneira da Universidade de Brasília (UNB), em 2010, contando à época com o apoio do Ministério da Cultura e Ministério da Educação. Esse curso, dado no formato de módulo livre, durou um semestre e foi ofertado aos alunos de graduação da UNB, sendo dividido em cinco módulos ministrados por mestres e mestras de diferentes regiões do país. E após quatro ofertas da disciplina na UNB, a proposta foi ampliada para outras universidades brasileiras (UFMG, UFJF, UECE, UFPA, UFRGS) em cursos oferecidos nos níveis de graduação e pós-graduação. Apesar dessas propostas terem sido construídas com especificidades regionais, existe um eixo central que regula essas propostas, a saber, o da inserção de mestres e mestras tradicionais em aulas regulares nas universidades na situação de docentes, estabelecendo um diálogo cultural com os conhecimentos acadêmicos. Cria-se, assim, uma perspectiva pluriespistêmica, na qual são estabelecidas relações fronteiriças entre distintos paradigmas civilizatórios, de maneira a contrariar o processo de invisibilidade e exclusão dessas civilizações sustentado pela invasão colonial.

Coordenador: Pablo de Castro Albermaz.

5.2. Grupos de pesquisa

5.2.1. Grupo de Pesquisa O Universo Rural de Roraima em Perspectiva e Transformações Sociais

Líderes - Manuela Souza Siqueira Cordeiro e Marisa Barbosa Araújo –
Laboratório de Pesquisa e Extensão sobre o Rural de Roraima/LABORR. A professora Manuela também participa do Grupo de Pesquisa Grupo de Estudo Interdisciplinar sobre Fronteiras: Processos Sociais e Simbólicos (GEIFRON)/UFRR.

Marisa Barbosa Araújo participa do Grupo de Pesquisa Memórias e subjetividade na Amazônia/UFRR.

Marcos Antonio Pellegrini é líder do Grupo de Pesquisa Memórias e subjetividade na Amazônia/UFRR.

Madiana Valéria de Almeida Rodrigues é líder do

5.2.2. Grupo de Pesquisa Etnografias contemporâneas: Memória, Identidades e Urbanidades/UFRR.

Lílian Leite Chaves participa do Grupo de Pesquisa Etnografias contemporâneas: Memória, Identidades e Urbanidades/UFRR.

5.3. Alguns projetos de pesquisa e extensão concluídos

O projeto “Impactos e implicações da circulação do garimpeiro brasileiro na Guayana” coordenado pela professora Madiana Valéria de Almeida Rodrigues; o projeto de extensão de apoio aos refugiados em Roraima coordenado pelo Professor José Carlos Franco de Lima, o projeto “Impactos psicossociais do encarceramento no cotidiano das famílias e em sua relação com preso/as e egressos/as coordenado pelo Professor Carlos Alberto Marinho Cirino, o

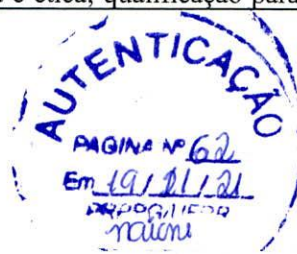
PROJETO DE EXTENSÃO: ANTROPOLOGIA PARA OPERADORES DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM TERRAS INDÍGENAS coordenado pela professora Marisa Barbosa Araújo; o PROJETO DE EXTENSÃO: ANTROPOLOGIA SIMÉTRICA E SOCIEDADES COMPLEXAS coordenado pela Professora Olendina de Carvalho Cavalcante; PROJETO DE PESQUISA: CARTOGRAFIA DO DESMATAMENTO coordenado pelo Professor Carlos Alberto Cirino; PROJETO DE EXTENSÃO: CINE INAN coordenado pela professora Madiana Valéria de Almeida; PROJETO DE EXTENSÃO: INSTALAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA BR 174 DENTRO DA TERRA INDÍGENA SÃO MARCOS: LEVANTAMENTO DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E CULTURAIS coordenado pelo Professor Carlos Alberto Marinho Cirino; PROJETO DE EXTENSÃO: DITADURA MILITAR NO BRASIL: UMA VISÃO A PARTIR DO AUDIOVISUAL e a Ação de extensão: OFICINAS PRÁTICAS DE VÍDEO ETNOGRÁFICO, coordenados pela professora OLENDINA DE CARVALHO Cavalcante; PROJETO DE PESQUISA: PREVENÇÃO/AÇÃO NO COMBATE AOS CRIMES CONTRA A DIGNIDADE SEXUAL NA COMUNIDADE INDÍGENA DA MALACACHETA/RR, coordenado pelo Professor Carlos Alberto Marinho Cirino; PROJETO DE PESQUISA: CULTURA POPULAR EM RORAIMA - A DIVERSIDADE DA CULTURA POPULAR NORDESTINA EM CONTEXTOS AMAZÔNICOS, coordenado pela professora MARIANA CUNHA PEREIRA (PPGANTS); PROJETO DE PESQUISA: EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: IMPACTOS SOCIOCULTURAIS, AMBIENTAIS, ECONÔMICOS E POLÍTICAS NAS ESCOLAS E COMUNIDADES INDÍGENAS DE RORAIMA, professor Marcos Braga (PPGANTS); PROJETO DE PESQUISA: ETNOGRAFIAS CONTEMPORÂNEAS: CONFLITOS SOCIAIS, IDENTIDADES E MEMÓRIA. MADIANA VALERIA DE ALMEIDA RODRIGUES e MANUELA SOUZA SIQUEIRA CORDEIRO; Projeto de pesquisa "Uma etnografia dos conflitos, negociações e complementaridade nos itinerários terapêuticos do povo indígena Sanumá – Yanomami no Estado de Roraima Situação, professor MARCOS ANTONIO PELLEGRINI; PROJETO DE PESQUISA: SABERES DE LOS PUEBLOS ORIGINARIOS DE BRASIL-MÉXICO: DESAFÍOS EPISTÉMICOS EN LA DECOLONIZACIÓN DE LA FORMACIÓN, João Paulino da Silva Neto (PPGANTS); PROJETO DE PESQUISA: PROJETO DE PESQUISA "UMA ETNOGRAFIA DOS CONFLITOS, NEGOCIAÇÕES E COMPLEMENTARIDADE NOS ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DO POVO INDÍGENA SANUMÁ – YANOMAMI NO ESTADO DE RORAIMA, professor Marcos Pellegrini; PROJETO DE PESQUISA: KIWIÉRII: POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS DA POPULAÇÃO LGBT EM RORAIMA, professor Marcos Braga (PPGANTS). PROJETO DE PESQUISA: FRONTEIRAS CULTURAIS E POLÍTICAS NA COMUNIDADE CARIBENHA/ CARICOM: AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DE MULTICULTURALISMO DO BRASIL, TRINDAD E TOBAGO E GUIANA, professora MARIANA CUNHA PEREIRA (PPGANTS); PROJETO DE PESQUISA: FRONTEIRAS, DESLOCAMENTO E CIRCULAÇÃO, professora MADIANA VALERIA DE ALMEIDA RODRIGUES.

06- Relato da Situação Atual da Unidade Didática e Produção Científica

6.1. Perfil dos graduandos e pós-graduandos

Em relação ao perfil dos graduandos em antropologia constatamos dois públicos distintos: estudantes jovens provenientes das escolas públicas do ensino médio e estudantes mais maduros já inseridos no mercado de trabalho, exercendo profissões diversas; desses alguns já têm graduação em outras áreas. Isso também ocorre no mestrado. O PPGANTS/UFRR é procurado por alunos de outras formações, além dos cursos de ciências sociais, como alunos dos cursos de Direito, Serviço Social, Pedagogia, Enfermagem, Comunicação Social, Educação Física, Jornalismo e Psicologia. Os TCC's (Trabalhos de Conclusão de Curso) e as dissertações do mestrado demonstram interesses de pesquisa por temáticas ligadas a questões indígenas, um crescente interesse nos estudos urbanos, identidade de gênero, deficiência, saúde, religião e migração.

Em relação a atuação de egressos da graduação no mercado de trabalho, carecemos de dados. O que constatamos é que temos egressos em espaços como: Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação, Prefeitura Municipal de Boa Vista, Secretaria de Estado do Trabalho e Bem-Estar Social, Cáritas Diocesana de Roraima, Instituto Missionário da Consolata/ IMC, Jornal Folha de Boa Vista, Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados/ ACNUR, ONU Mulheres, Fundação Nacional do Índio/FUNAI, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária/ INCRA, Instituto Federal de Roraima/IFRR e Universidade Federal de Roraima/UFRR, SESAI, CIMI e Secretaria estadual de Educação. Muitos estudantes egressos deram continuidade aos seus estudos em nível de mestrado. A formação antropológica no instituto tem capacitado os egressos da graduação e pós-graduação para atuar na docência de graduação em antropologia e áreas afins; contribuiu na formação antropológica de profissionais de outras áreas que atuam na interface com a antropologia; capacitou profissionais na elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa na área e em suas interfaces disciplinares; elaboração profissional de laudos antropológicos com competência técnica e ética; qualificação para mediação de



relações entre grupos culturalmente diferentes, em situações de conflito ou em busca de articulação de interesses, atuando em órgãos governamentais e não-governamentais; atuação no campo multidisciplinar sem perder de vista o rigor metodológico, teórico e ético da área antropológica.

6.2. Estrutura curricular da graduação

As atividades de ensino constituem a atividade fim principal dos docentes do instituto, articulada com os projetos de pesquisa e extensão. Por isso é importante visualizar a estrutura curricular da graduação e do mestrado. O bacharelado em Antropologia possui uma proposta curricular que congrega 03 núcleos de conhecimento formativo:

- a) Núcleo de Fundamentação, constituído por disciplinas fundamentais que abordam as teorias e as metodologia utilizada na antropologia e o conhecimento de outras disciplinas que são indispensáveis a formação do antropólogo;
- b) Núcleo de Desenvolvimento, formado por disciplinas que abrigam conhecimentos específicos e complementares;
- c) Núcleo de Profissionalização que compreende os procedimentos para investigação científica e prática profissional.

Disciplina e crédito são as formas adotadas para a organização curricular. O período é semestral. A carga horária proposta por essa estrutura é de 2.520 horas. O curso ocorre no período noturno com a utilização de até 30 % da carga horária em outros períodos, especialmente em pesquisa de campo e atividades complementares. A baixa procura pelo curso, o alto índice de evasão e o número relativamente pequeno de alunos que concluíram o curso são indicadores da necessidade de reformulação do conceito e da estrutura curricular do curso, algo que já tem sido debatido no contexto das reuniões do Núcleo Docente Estruturante.

Cursos como Licenciatura Intercultural, Gestão em saúde coletiva indígena, gestão territorial Indígena, Ciências Sociais com habilitação e sociologia, direito, relações internacionais, comunicação social, pedagogia, psicologia e geografia tem componentes curriculares na área da antropologia. Nossa participação em outros cursos encontra no quadro docente reduzido uma limitação.

6.3. Estrutura curricular do mestrado

No primeiro semestre são ofertadas disciplinas que tem por objetivo introduzir os alunos no debate teórico metodológico da antropologia. Sendo assim, são ofertadas as seguintes disciplinas: Teoria Antropológica I e II; Método de Investigação em Antropologia; Seminário de Dissertação. Além das disciplinas obrigatórias supracitadas. As disciplinas eletivas, ofertadas nos dois primeiros semestres, são: Antropologia do Corpo e da Saúde; Antropologia da Educação; Antropologia Jurídica; Laudos Antropológicos; Etnologia e Indigenismo; Historiografia e Etnias de Roraima; Políticas Públicas e Movimentos Sociais no Campo; Migração, Fronteiras e Identidade; Memória e Patrimônio Cultural; Tópicos Especiais em Antropologia; Antropologia da Infância; Antropologia dos Estudos Rurais indígenas, garimpeiros, entre outros) sobre as mudanças e continuidades daquilo que hoje vem sendo chamado de patrimônio cultural. As linhas de pesquisa buscam fomentar discussões e investigações de temáticas que digam respeito ao contexto amazônico, mais especificamente, de Roraima. Além disso, pretende-se estudar a apropriação social das políticas públicas direcionadas ao patrimônio material e imaterial, bem como o uso dos territórios acessados por essas políticas ou outros processos de ocupação, pelos agentes sociais acima mencionados.

A carga horária dedicada a disciplinas no primeiro ano do mestrado prioriza as atividades de ensino; a definição, desenvolvimento e finalização do projeto de pesquisa ocorrem no segundo ano. Descontados os meses de férias e o período de revisão e formatação das dissertações, resta, de forma geral, pouco tempo para pesquisa de campo.

6.4. Integração da graduação com a pós-graduação

Dos 13 professores do corpo docente do mestrado, 7 são lotados na coordenação do Curso de Graduação em Antropologia, fato que contribui para a integração dos dois cursos. Todas as atividades acadêmicas, tais como eventos científicos, grupos de pesquisa, projetos de pesquisa e extensão, envolvem os discentes dos dois níveis de titulação. Os docentes, por sua vez, dividem sua carga horária entre as disciplinas da graduação e pós-graduação, orientações de dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso -TCC, monitorias, projetos de iniciação científica, comissões diversas, representação nos Conselhos Superiores e administração superior. Os professores realizam rodízios ou dividem a carga horária de sala de aula entre o Curso de Bacharelado em Antropologia e o PPGANT.

Em 2019 realizaram estágio docência no curso de graduação os seguintes alunos: Glecio Isavo de Araújo, disciplina “Antropologia dos Estudos Rurais”, ministrada pela professora Marisa Barbosa Araujo, Curso de Graduação em Antropologia; Marisa Gomes Bezerra, disciplina “Construção Social de Identidade”, ministrada pela professora Marisa Gomes Bezerra, Curso de Graduação em Antropologia; José Raimundo Torres dos Santos, disciplina “Ética, Pesquisa e Saúde Indígena”, ministrada pelo professor Marcos Antonio Braga de Freitas, no Curso de Gestão em Saúde Coletiva Indígena, Instituto Insikiran; Fernanda Ingredy Dantas de Araújo, disciplina “Introdução a Antropologia”, ministrada pelo professor Marcos Antonio Pellegrini, no Curso de Graduação em Antropologia; Maria de los Milagros Camacho de la Cruz, disciplina “Tópicos especiais: Antropologia das Migrações”.

Articulação de ensino com pesquisa e extensão

O PIBIC é o programa de iniciação científica que mais concretiza a relação ensino-pesquisa na universidade.

Os programas de bolsas para estudantes da graduação na universidade em geral têm direcionado estudantes para a área administrativa. Mesmo assim há estudantes bolsistas atuando em projetos de extensão e pesquisa.

A presença dos bolsistas-CAPES do mestrado que estagiam na graduação tem sido uma experiência positiva no sentido da integração.

O desenvolvimento de metodologias de pesquisa que trazem no seu cerne a relação entre investigação, ação e compromissos sociais é algo evidente nos projetos de pesquisa e extensão dos docentes do INAN.

6.5. Ensino remoto e a distância

A legislação anterior permitia até 30% das atividades de ensino à distância. Devido a pandemia do COVID-19 implementamos o ensino remoto para 100% da carga horária. Esse acontecimento trouxe desafios pedagógicos adicionais. Papel do educador, recursos didáticos, papel do educando, sistemas de avaliação contínua, plataformas para ensino remoto, aplicativos entre outros temas pedagógicos vieram à tona. Observa-se que os docentes da área de antropologia em sua maioria são bacharéis, tendo pouca formação na área pedagógica. Por isso, os estágios pós-doutorais no campo das metodologias de ensino são bem-vindos. As orientações de TCC's e dissertações à distância já vinham se firmando como prática usual na graduação e mestrado, com o advento da pandemia se firmaram como único canal viável em termos de biossegurança.

6.6. Produção científica (2018-2021)

CIRINO, Carlos A. M.. Índios, imigrantes e refugiados: os Warao e a proteção jurídica do Estado brasileiro. EntreRios - Revista do PPGANT - UFPI, v. 3, p. 124-136, 2020.

CIRINO, Carlos A. M.; LIMA, Carmen Lucia Silva ; MUNOZ, J. G. . Entrevista: Una antropología con un compromiso ético y político: entrevista con Esteban Emilio Mosonyi. EntreRios - Revista do PPGANT - UFPI, v. 03, p. 202-224, 2020.

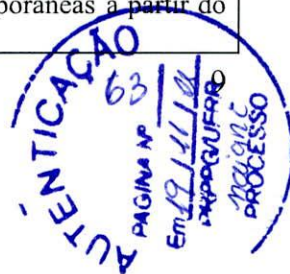
CIRINO, Carlos A. M.; LIMA, Carmen Lúcia S. ; MUNOZ, J. G. . APRESENTAÇÃO - 'Os Warao: indígenas, migrantes e refugiados. EntreRios - Revista do PPGANT - UFPI, v. 3, p. 05-07, 2020.

CIRINO, Carlos A. M.. Resenha: MORAIS, Vângela Maria Isidoro de. 2018. Filhos de Deus e netos de Makunaima: Apropriações do catolicismo em terras Macuxi.. REVISTA ANTHROPOLÓGICAS, v. 30(2), p. 326-331, 2019.

CIRINO, Carlos A. M.. Litígio na demarcação da terra indígena Anaro/RR: o espectro do paradigma do índio. 1ª ed. Boa Vista: Editora da Universidade Federal de Roraima, 2020. v. 01. 186p.

CIRINO, Carlos A. M.; CHAVES, L. L. (Org.). Processos identitários diferenciados: etnografias contemporâneas a partir do extremo norte brasileiro. 1. ed. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020. v. 01. 326p.

CIRINO, Carlos A. M.; SANTOS, José Raimundo T. dos ; XAVIER, Paulo Luã Oliveira . Os imigrantes refugiados indígenas Warao em Roraima: Os abrigos como políticas públicas de acolhimento. In: Carlos Alberto Marinho Cirino; Lilian Leite Chaves. (Org.). Processos identitários diferenciados: etnografias contemporâneas a partir do extremo norte brasileiro. 01ed.Boa Vista: Editora da UFRR, 2020, v. 01, p. 161-192.



CIRINO, Carlos A. M.; CHAVES, L. L. . Introdução: Livro 'Processos identitários diferenciados: etnografias contemporâneas a partir do extremo norte brasileiro. Processos identitários diferenciados: etnografias contemporâneas a partir do extremo norte brasileiro. 1ed.Boa Vista: Editora da UFRR, 2020, v. 01, p. 07-18.

CIRINO, Carlos A. M.. Deslocamento dos índios Wapixana na fronteira da República Cooperativista da Guiana e do Brasil: impacto nas terras indígenas da região da Serra da Lua/RR. In: José Exequiel Basini Rodriguez; Daniel Tavares dos Santos; Diego Omar da Silveira. (Org.). Povos tradicionais III: fronteiras e geopolíticas na América Latina - uma proposta para a Amazônia. 1ed.Rio de Janeiro: Editora Autografia Edição e Comunicação Ltda, 2020, v. III, p. 179-194.

CIRINO, Carlos A. M.. Indígenas encarcerados na Penitenciária Agrícola Monte Cristo/RR: O diálogo entre o Direito e a Antropologia. In: GUIMARÃES, Ludmila de Vasconcelos M.; CARRETEIRO, Teresa Cristina; NASCIUTTI, Jacyara Rochaél. (Org.). Janelas da Pandemia. 01ed.Belo Horizonte: Editora Instituto DH, 2020, v. 01, p. 295-306.

CIRINO, Carlos A. M.; CARVALHO, C. M. ; NASCIMENTO, S. P. ; CARVALHO, T. M. ; FAHEL, A. O. . Avaliação preliminar simplificada sobre impactos ambientais decorrentes das obras de restauração, implantação de acostamentos e estabilização de encostas da BR 174 na Terra Indígena São Marcos, Estado de Roraima. In: SILVEIRA, Edson Damas; CAMARGO, Serguei Aily Franco. (Org.). Socioambientalismo de fronteiras; O Direito e o desenvolvimento na Amazônia. 1ed.Curitiba: Juruá, 2019, v. 01, p. 59-98.

LIMA, J. C. F. ; JUSTO, J. S. ; LEON, A. A. C. . Psicologia social e antropologia: experiências de pesquisa participante e etnográfica.. PESQUISAS E PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS, v. 14, p. 1-17, 2019.

LIMA, J. C. F. Acolhimento, proteção e inserção criativa: Uma reflexão sobre a metodologia do Projeto de Apoio a Refugiados em Roraima (2017-2018). Revista de Extensão da Universidade Federal de Goiás. DOI: <https://doi.org/10.5216/revufg.v19i0.56103>. N 19 / 2019.

LIMA, J.C.F; FERNANDES, Gilmara. Migrantes em Roraima (Brasil): A massificação dos termos acolher e acolhimento. In: JUSTO, J. S, organizador. Migrações contemporâneas – reflexos e práticas profissionais. S.. Paulo, Cultura Acadêmica, 2019.

FLORES, José Manuel. Um andarilho pelo sertão do Brasil: mimese, ambivalência e agência indígena no sul de Mato Grosso. HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS (UFRGS. IMPRESSO), v. 26, p. 85-111, 2020.

FLORES, J. M.. La última batalla de un guerrillero conservador: Juan Chávez (1958). Tzintzun, v. 69, p. 101-131, 2019.

FLORES, J. M.. La construcción política del bandido en el siglo xix. SECUENCIA: REVISTA DE HISTORIA Y CIENCIAS SOCIALES, v. 102, p. 100, 2018.

FLORES, J. M.. Transformação agrária e desapropriação de terras: o caso da reserva Kadiwéu. ANUÁRIO ANTROPOLÓGICO, v. 43, p. 285-314, 2018.

FLORES, J. M.. Sob o credo vermelho: índios, comunistas e revolta no sul do Mato Gross a meados do século XX. ESTUDOS HISTÓRICOS, v. 30, p. 379-400, 2017.

CHAVES, L. L.. Loucura e saúde mental na antropologia brasileira: quatro décadas de dissertações e teses. REVISTA BRASILEIRA DE INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS - BIB, v. 2, p. 1-22, 2020.

PESSOA, M. L. M. N. ; ARAUJO, M. S. ; CHAVES, L. L. ; SANTOS, P. A. . Antropologia, Psicanálise e reflexões sobre o campo antropológico na contemporaneidade: entrevista com Luiz Fernando Dias Duarte. Revista EntreRios, v. 02, p. 64-69, 2019.

CHAVES, L. L.. Dos eventos documentados aos documentos manejados: a política de saúde mental brasileira em disputa. ANUÁRIO ANTROPOLÓGICO, v. 43, p. 261-284, 2018.

CIRINO, C. A. M. (Org.) ; CHAVES, L. L. (Org.) . Processos identitários diferenciados: etnografias contemporâneas a partir do extremo norte brasileiro. 1. ed. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020. v. 1. 326p.

CIRINO, C. A. M. ; CHAVES, L. L. . Introdução. In: Carlos Alberto Marinho Cirino; Lilian Leite Chaves. (Org.). Processos identitários diferenciados: etnografias contemporâneas a partir do extremo norte brasileiro. 1ed.Boa Vista: Editora da UFRR, 2020, v. , p. 7-19.

CHAVES, L. L.. Nos fluxos da loucura pelas ruas de Ouro Preto. In: Coradini, Lisabete; Pavan, Maria Angela. (Org.). Narrativas, memórias e itinerários. 1ed.Campina Grande: EDUEPB, 2018, v. , p. 241-258.

CHAVES, L. L.. A mediação como contribuição antropológica para as práticas extramuros no campo da Saúde Mental. In: Carla Costa Teixeira; Carlos Guilherme do Valle; Rita de Cássia Neves. (Org.). Saúde, mediação e mediadores. 1ed.Brasília; Natal: ABA Publicações; EDUFRN, 2017, v. , p. 425-454.

RODRIGUES, M.V.A. Memórias, disputas de sentido e transformações sociais: as estratégias e as trajetórias dos ex-trabalhadores da VARIG dez anos após sua venda. Amazônica: Revista de Antropologia, v. 11, p. 129-162, 2019.

ANICETO JUNIOR, D. S. ; RODRIGUES, M. V. A. ; PELLEGRINI, M. A. . Arraial dos surdos: o teatro da quadrilha e da não-música. In: Carlos Alberto Marinho Cirino; Lilian Leite Chaves. (Org.). Processos identitários diferenciados: etnografias contemporâneas a partir do Extremo Norte brasileiro. 1ed.Boa Vista: Editora da UFRR, 2020, v. 1, p. 221-255.

CORDEIRO, M. S. S.. JUVENTUDE NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: ORGANIZAÇÃO SOCIAL E FORMAS DE PERMANÊNCIA NA TERRA. In: Sergio Botton Barcellos. (Org.). JUVENTUDE RURAL E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NO BRASIL EXISTÊNCIAS E RESISTÊNCIAS. 1ed.Curitiba, Paraná: Appris, 2021, v. 1, p. 63-78.

CORDEIRO, M. S. S.. Pioneiros, fundadores e aventureiros - A ocupação de terras em Rondônia. Revista de Antropologia (São Paulo), v. 61, p. 125-146, 2018.

LIMA, D. M.; CORDEIRO, M. S. S. . Mulheres indígenas no Alto São Marcos: agricultura, família e resistência. In: MARCOS ANTONIO BRAGA DE FREITAS; ELÓI MARTINS SENHORAS. (Org.). PODER PÓS-MODERNO Etnografando sujeitos e movimentos sociais. 1ed.Boa Vista: Editora UFRR, 2020, v. 59, p. 15-32.

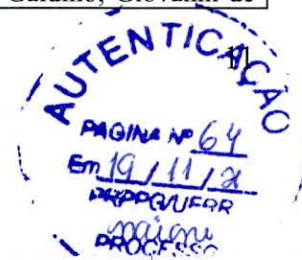
BARBOSA ALVES, ANA PAULA; PELLEGRINI, MARCOS ANTONIO . Convivendo com a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana em Boa Vista (RR): um estudo sobre autoatenção e itinerários terapêuticos. REVISTA ELETRÔNICA ACERVO EM SAÚDE, v. 11, p. e941, 2019.

ANICETO JUNIOR, D.; RODRIGUES, M; PELLEGRINI, M. A. . Arraial dos surdos: o teatro da quadrilha e da não-música. In: Carlos Alberto Marinho Cirino; Lilian Leite Chaves. (Org.). Processos identitários diferenciados: etnografias contemporâneas a partir do Extremo Norte brasileiro. 1ed.Boa Vista: Editora da UFRR, 2020, v. 1, p. 221-255.

PELLEGRINI, M. A.. Participação social indígena em saúde: imaginários, práticas e (des)enquadres metacomunicativos. In: TEIXEIRA, Carla Costa; VALLE, Carlos Guilherme; NEVES, Rita de Cássia. (Org.). Saúde, mediação e mediadores. 1ed.Brasília; Natal: ABA/Edufrn, 2017, v., p. 349-371.

MARQUES, J. G.; ARAUJO, Marisa B. Política pública de regularização de territórios quilombolas: uma análise crítica a partir de um estudo de caso. In: Antonio Tolrino de Rezende Veras; Lúcio Keury Almeida Galdino; Giovanni de Farias Seabra. (Org.). Coletânea a Conferência da Terra: línguas, ritos e protagonismos nos territórios indígenas: agroecologia, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. 1ed.Boa Vista: Editora da UFRR, 2020, v. TOMOII, p. 202-210.

PEREIRA, A. M. S.; ARAUJO, Marisa B. Incertezas “aqui” e “acolá”: a situação da regularização fundiária no Projeto Rápido Jatapu, RR. In: Antonio Tolrino de Rezende Veras; Lúcio Keury Almeida Galdino; Giovanni de



Farias Seabra. (Org.). Coletânea a Conferência da Terra: línguas, ritos e protagonismos nos territórios indígenas: agroecologia, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. 1ed.Boa Vista: Editora da UFRR, 2020, v. TOMOII, p. 185-191.

PERES, J. S; ARAUJO, Marisa B. Modos de participação e organização em uma Associação rural de Roraima. In: Antonio Tolrino de Rezende Veras; Lúcio Keury Almeida Galdino; Giovanni de Farias Seabra. (Org.). Coletânea a Conferência da Terra: línguas, ritos e protagonismos nos territórios indígenas: agroecologia, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. 1ed.Boa Vista: Editora da UFRR, 2020, v. TOMOII, p. 283-289.

MARQUES, J. G; ARAUJO, Marisa B. Reviravolta identitária: um estudo de caso sobre renúncia a direitos étnicos e territoriais. In: Carlos Alberto Cirino; Lilian Leite Chaves. (Org.). Processos Identitários Diferenciados: etnografias contemporâneas a partir do Extremo Norte brasileiro. 1ed.Boa Vista: EDUFRR- Editora da UFRR, 2020, v. 1, p. 19-40.

ARAUJO, G. I.; ARAÚJO, Marisa B. Territorialidade e cotidiano no PAR Jatapu – RR. In: Antonio Tolrino de Rezende Veras; Lúcio Keury Almeida Galdino; Giovanni de Farias Seabra. (Org.). Coletânea a Conferência da Terra: línguas, ritos e protagonismos nos territórios indígenas: agroecologia, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. 1ed.Boa Vista: Editora da UFRR, 2020, v. TOMOII, p. 221-225.

PAULINO, E. R.; CARVALHO, F. C. A.; ARAUJO, Marisa B. Conhecimentos e práticas da agricultura de coivara na Comunidade Raposa, TI Raposa Serra do Sol. In: Fabíola Christian Almeida de Carvalho; Jainne Gomes de Melo Sampaio dos Santos. (Org.). Saúde, Educação e Ambiente: experiências do PET Intercultural na UFRR. 1ed.Boa Vista: Editora da UFRR, 2019, v. vol 1, p. 41-56.

ALBERNAZ, Pablo de Castro. Música, habitus e solidão: a trajetória social de um músico de classe popular na cidade de Rio Grande, RS. REVISTA ELETRÔNICA AMBIENTE: GESTÃO E DESENVOLVIMENTO, v. Vol.13, p. 112-127, 2020.

ALBERNAZ, Pablo de Castro. Gesänge, um das Ende der Welt hinauszuschieben: Die Kosmologie der Ye'kwana vor dem Hintergrund der Corona-Pandemie. TÓPICOS (BONN), v. 2, p. 32-33, 2020.

ALBERNAZ, Pablo de Castro. Cantos para adiar o fim do mundo: a cosmoênica dos índios Ye'kwana. TÓPICOS (BONN), v. 2, p. 1-3, 2020.

ALBERNAZ, Pablo de Castro; SANTOS, E. S. Ações Afirmativas nas Universidades brasileiras e o Princípio Constitucional da Igualdade material. Âmbito jurídico, v. 198, p. 1-22, 2020.

ALBERNAZ, Pablo de Castro; CABALLERO, I. V. O projeto Anna Eserenka: performances e intercâmbios de saberes musicais na Universidade Federal de Roraima. REVISTA ELETRÔNICA DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, v. 35, p. 297-313, 2018.

ALBERNAZ, Pablo de Castro. Americanismo alemão na Amazônia: Theodor Koch-Grünberg e os Ye'kuana. In: Edson Damas da Silveira & Serguei Aily Franco de Camargo. (Org.). Socioambientalismo de fronteiras volume VII. VII ed. Curitiba: Juruá, 2019, v. VII, p. 165-178.

ALBERNAZ, Pablo de Castro. ättä Edemi Jödö the musical ritual of inauguration of the Ye'kwana round house. Revista Hawò (Museu Antropológico da UFG), 2021.

Artigos aceitos para publicação:

LIMA, J. C. F.; ARAUJO, Fernanda I. D.; ANDRADE, Leyde D. M. de. Pelas veredas da transformação social: aproximações entre o pensamento freirianista e as ações culturais do Movimento Cultural Apuí. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, 2020.

CHAVES, L. L.. A loucura nos documentos brasileiros: da formação da cidadania e da conformação estatal. ETNOGRÁFICA (LISBOA, 2020).

ALBERNAZ, Pablo de Castro. Relato de experiências do Projeto Encontro de saberes na UFRR e na FURG. Revista Mundaú (PPGAS/UFAL), 2021.

ALBERNAZ, Pablo de Castro; FARIAS, Miguel. Invisible Humans and Their Gods. Boston: Religion, Brain & Behavior, 2021.

ALBERNAZ, Pablo de Castro. A música o Conviver e o Lembrar: um estudo etnográfico entre os músicos da centenária banda Rossini. Rio Grande: Editora da FURG, 2021. (livro. No prelo).

07- Histórico e Projeção da Oferta de Disciplinas da Unidade

Semestre	Nº de Disciplinas		Nº de Turmas		Nº de Docentes	Relação turma/Docente Permanente	Nº de Professor substituto
	G	PG	G	PG			
2020.1	19	3	19	3	09	2.4	1
2020.2	17	4	17	4	09	2.3	1
2021.1	19	5	19	5	09	2.6	1
2021.2	17	4	17	4	09	2.3	1
2022.1	19	4	19	4	08	2.8	1
2022.2	17	3	17	3	08	2.5	1
2023.1	19	4	19	4	08	2.8	1
2023.2	17	4	17	4	08	2.6	1
2024.1	19	3	19	3	07	3.1	1
2024.2	17	4	17	4	07	3	1
2025.1	19	3	19	3	07	3.1	1
2025.2	17	3	17	3	07	2.8	1

08- Impacto da capacitação nas atividades da unidade

O estágio pós-doutoral deverá contribuir para a construção de redes de pesquisa, bem como qualificar a produção desta unidade a partir das produções científicas resultantes dos projetos de pesquisa dos estágios pós-doutorais. Busca-se a consolidação da área de direitos coletivos e acesso à justiça, etnologia e conhecimentos tradicionais. Com isso, a rede dos pesquisadores poderá favorecer os alunos da graduação, da pós-graduação e as atividades de pesquisa e extensão. O fortalecimento e ampliação dos grupos de pesquisa e a sua articulação com outros profissionais a nível nacional e internacional será outro resultante da qualificação docente nos estágios pós-doutorais. Possibilitar a troca de saberes de maneira a estimular a inserção dos docentes participantes em redes internacionais e nacionais, resultando num aumento de publicações por docente em revistas de grande circulação. Tal produção tem sido solicitada pelas agências de fomento de ensino e pesquisa na implementação dos mestrados e possíveis doutorados em nossa Universidade. A contribuição com o desenvolvimento regional a partir do âmbito de nossa atuação está no rol de impactos do PQU.

09- Períodos, Docentes em Afastamento e Retorno, Áreas de Atuação e Percentuais de Afastamento de Docentes



Semestre	Doc. em Afastamento	Nível/Área/Inst.	Doc. em Retorno	Nível/Área /Inst.	Afastamento (%)
2022.1	Pablo de Castro Albernaz	Pós-doc/Letras/Programa de Pós-Graduação em Letras FURG.			11,1%
2022.2					
2023.1	José Carlos Franco de Lima	Pós-Doc/Psicologia Social/Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social UNESP	Pablo de Castro Albernaz	Pós-doc / Letras / Programa de Pós-Graduação em Letras /FURG	11,1%
2023.2					
2024.1	José Manuel Flores	Pós-Doc/Antropologia/CIESAS, Centro de Estudios Superiores en Antropologia Social, México.	José Carlos Franco de Lima	Pós-Doc/Psicologia Social/PPG Psicologia Social UNESP	22,2%
2024.2					
	Marisa Barbosa Araújo	Pós Doc/Antropologia/CASEL- Center for the Analysis of Social-Ecological Landscapes - INDIANA UNIVERSITY BLOOMINGTON			
2025.1	Lilian Leite Chaves	Pós-Doc/Antropologia/Programa de Pós-Graduação em Antropologia UNB	José Manuel Flores	Pós-Doc/Antropologia/CIESAS, Centro de Estudios Superiores en Antropologia Social, México.	22,2%
2025.2					

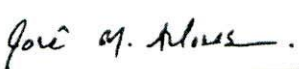
			Marisa Barbosa Araújo	Pós Doc/Antropologia/CASEL- Center for the Analysis of Social-Ecological Landscapes - INDIANA UNIVERSITY BLOOMINGTON
	Madiana Valeria de Almeida Rodrigues	Pós Doc/Antropologia/Programa de Pós-Graduação em Antropologia UFPB		

Caso os docentes não possam se afastar no período previsto, o próximo da lista poderá adiantar seu afastamento.

Se nenhum dos docentes previstos para afastamento tiverem interesse em adiantar seu afastamento, sua vaga poderá ser repassada aos docentes da seguinte lista de espera:

1. Marcos Pellegrini
2. Carlos Alberto Marinho Cirino;
3. Manuela Souza Siqueira Cordeiro.

O acompanhamento do estágio pós-doutoral será feito da seguinte forma: o docente em afastamento para estágio pós-doutoral deverá cumprir as recomendações e procedimentos da PRPPG, bem como submeter o relatório parcial e o relatório final ao conselho deliberativo do INAN.

10- Aprovação	
Colegiado do Curso de Graduação	<p>19/07/2021</p>  <small>MARISA BARBOSA ARAÚJO Coordenadora do Curso de Antropologia NIAPE: 1759637</small>
Conselho Deliberativo do Instituto	<p>23/08/2021</p>  Diretor do Instituto



Comissão
Pesquisa

de

/

/

Pró-reitor de Pesquisa e
Pós-graduação

1ª Via - Unidade Didática.

2ª Via - Direção de Centro.

3ª Via - Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

INSTRUÇÕES

Em folhas Anexas:

1. Cópia da Ata da reunião da Unidade Didática.
2. Cópia da Ata de reunião do Conselho Departamental.
3. Lista das atividades de extensão cadastradas, fornecida pela PRAE.
4. Lista de projetos de pesquisa cadastrados, fornecida pela PRPPG.
5. Declaração da PROEG constando o número de professores substitutos nos últimos quatro períodos.
6. Declaração do DARH sobre a situação funcional de cada participante de ações no quadriênio.
7. Declaração de cada participante de ações no quadriênio atestando o real tempo de contribuição previdenciária
8. Declaração do(s) programa(s) de pós-graduação onde os docentes atuem, indicando a forma de participação de cada um deles.
9. Documento fornecido pela instituição em que pretende se qualificar ou do orientador que comprove ou que indique a intenção de cada docente participante dos quatro primeiros períodos do Plano.
10. Cópia da 1ª folha do currículo Lattes de cada participante de ações no quadriênio, com atualização no mês de encaminhamento do Plano.
11. Cópias dos PQD's de todos os participantes de atividades no quadriênio.

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO

1. Número de Registro:

Não Preencher, número dado pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

472955136. Unidade Didática/Triênio:

Informar o nome da Unidade Didática e Período de Vigência do Plano de Capacitação. Citar inclusive o Semestre. Ex. 2016.1 a 2019.2.

472952976. Objetivos Gerais e Justificativas:

- Explicitar objetivamente o que a unidade pretende, em termos de capacitação docente no quadriênio, tendo como marco a capacidade instalada, as linhas de pesquisa em desenvolvimento e os projetos registrados e com financiamento;

- Justificar as necessidades de capacitação, observando-se as linhas de pesquisa registradas na PRPPG ou justificar a criação de novas linhas e/ou níveis pretendidos, caracterizando-os como fragilidades;
- Justificar a relação entre Área de Contratação e Área de Atuação.

472955296. Perfil dos Docentes da Unidade Didática;

- Auto-Explicativo;
- Elencar as disciplinas/turmas que serão ministradas durante o quadriênio, por cada docente, na graduação e pós-graduação.

472953056. Prioridades e Diretrizes Básicas da Unidade Didática, Grupos de Pesquisa:

- Explicitar de forma clara e objetiva a ordem de prioridades, para fins de capacitação, da unidade para o quadriênio, observar a consonância com o quadro 3;
- Explicitar de forma clara e objetiva as diretrizes básicas da unidade em relação às atividades de pesquisa e pós-graduação ao longo do quadriênio, tais como: linhas de pesquisa atualmente desenvolvidas pela unidade, linhas de pesquisa que serão fortalecidas e/ou criadas, criação de programas de pós-graduação e/ou contribuições para os programas já existentes, etc;
- Relacionar os grupos de pesquisa cadastrados na PRPPG que os membros da unidade integram, bem como os grupos que seriam beneficiados diretamente com a proposta quadrienal;

472953376. Relato da Situação Atual da Unidade Didática; Projetos e Produção Científica.

- Relato da situação atual da Unidade Didática com referência às atividades de pesquisa e extensão;
- Identificar os professores que, formalmente, já integram o corpo docente de programas de pós-graduação *stricto sensu*, discriminando o tipo de participação (orientação, co-orientação, docência, etc.);
- Relacionar os projetos de pesquisa em andamento, com o número de cadastrado na instituição e suas fontes de financiamento;
- Relacionar as atividades de extensão cadastradas que os membros da unidade integram, bem como quais seriam beneficiadas diretamente com a proposta quadrienal;
- Relacionar as principais produções científicas dos membros da unidade acadêmicas nos últimos três anos, listar somente trabalhos publicados em periódicos Qualis/CAPES, capítulos de livros ou similares, não listar resumos em eventos;

472953456. Histórico e Projeção da Oferta de Disciplinas da Unidade Didática:

- Incluir os dados referentes aos quatro últimos semestres já concluídos e projetar dados para o período de vigência do Plano, incluindo as disciplinas/turmas que seriam criadas com os possíveis novos cursos, se for o caso.
- Incluir as disciplinas ministradas na graduação e pós-graduação, sinalizando qual é ministrada em cada nível.

472953776. Impacto da capacitação nas atividades do centro:

- Explicitar de forma clara e objetiva qual a situação pretendida pela unidade, em termos de qualificação de seu quadro docente, ao final do quadriênio;
- Explicitar de forma clara e objetiva quais serão os impactos esperados, ao longo do quadriênio, relativos ao crescimento da produção acadêmica, contribuições para fortalecimento e consolidação das atividades de extensão, ensino, pesquisa e de pós-graduação no âmbito da unidade e/ou da instituição.

472959216. Períodos, Docentes em Afastamento e Retorno, Áreas de Atuação e Percentuais de Afastamento de Docentes:

- Informar também o nível do curso de pós-graduação a ser realizado ou em andamento e instituição promotora do curso, acompanhado do conceito do curso (CAPES);
- Os professores substitutos não participam do cálculo percentual de afastamento.
- Os professores em licença-capacitação, que não ocorrerem no período letivo, não serão contabilizados para o cálculo de percentual do afastamento, mas constarão no Plano.

472956816. Aprovação:

